

AIPO

Apium graveolens Linné; *Umbelliferae*.

Parte usada: raiz.

Caracterização.—A raiz de aipo apresenta-se nas pharmacias em pedaços quasi sempre fendidos longitudinalmente e compostos de uma raiz axillar, com 6 a 8 cm. de comprimento e 15 mm. de largura, retorcida em geral e provida sobre toda a sua superficie de impressões anulares, muito proximas umas das outras e bastante apparentes. Esta raiz axillar emite na sua extremidade inferior outras raizes de tamanho variavel, tortuosas, com algumas estrias transversaes e rugas longitudinaes bastante profundas. A sua superficie externa é de côr pardo-acinzentada. O suber, que recobre as raizes, é pouco adherente e facilmente destacavel por placas, sobretudo nas suas extremidades.

A sua secção transversal, que é de estrutura esponjosa, apresenta: a) a zona cortical, que attinge, ou mesmo excede ás vezes, a metade do raio total e é de côr amarella fulva e possui lacunas visiveis; b) o tecido da casca, o qual é medida que se aproxima do cambio se torna mais denso e de côr mais carregada; c) o lenho que é de côr branca amarellada, estriado radialmente e apresenta grande numero de perfurações.

A raiz de aipo tem cheiro bastante forte, agradavel e aromatico e sabôr amargo, acre e quente.

Estructura microscopica.—O parenchyma cortical apresenta largas rchas; os canacs secretores, bastante largos e não muito numerosos, são localizados nos feixes liberianos, que possuem direcção ondeada. O lenho, pouco desenvolvido, é dividido por largos raios medullares em feixes conicos, que se reúnem no eixo da raiz, onde se observa um massço bastante volumoso de lenho primario.

ALCAÇUZ

Regoliz.

Glycyrrhiza glabra Linné; *Leguminosae*.

Partes usadas: raiz e rhizoma.

Caracterização.—O alcaçuz possui caracteres variaveis com a sua origem. O francez, formado de raizes e rhizomas alongados, ou estolhos, provenientes da *Glycyrrhiza glabra* Linné var. *typica* Regel et Herder, apresenta-se geralmente no commercio em pedaços grosseiramente cylindricos, um tanto ondeados, flexiveis, de 14 a 30 cm. e mesmo mais de comprimento e 5 a 20 mm. de diametro; sua superficie externa é de côr cinzento-parda, profundamente sulcada no sentido transversal e apresenta de espaço em espaço algumas cicatrizes ellipticas, escuras e rugosas; nos estolhos as cicatrizes são menores, transversaes e quasi sempre acompanhadas de um pequeno rebento. A sua fractura é fibrosa tanto na parte cortical como na zona lenhosa e de côr amarella clara caracteristica. Sobre a sua secção transversal distingue-se: o suber, si a droga não foi mondada; a zona cortical, cuja espessura é igual a um terço do raio total, de côr amarella acinzentada, com finas linhas radiaes pontoadas, dispostas em seu conjunto em feixes cuneiformes, que representam o liber ou phloema; a parte lenhosa de côr amarella mais escura que a da casca e sulcada de estrias radiaes, que, nas raizes, partem do centro para a periphèria e representam os raios medullares, os quaes dividem o lenho ou xylema em feixes cuneiformes, mais largos, de côr mais clara e crivados de póros visiveis. Nos estolhos, a parte central é occupada por uma medulla pouco desenvolvida.

O alcaçuz de Hespanha, também conhecido pelos nomes de *alcaçuz de Tortona* ou de *Alicante*, é importado em pacotes pouco regulares, formados de uma mistura de raízes e rhizomas de 10 a 25 mm. de espessura e que attingem até um metro de comprimento, não mondados. Sua superfície externa é bastante limpa no alcaçuz de Tortona e suja no de Alicante.

O alcaçuz da Rússia, que é proveniente da *Glycyrrhiza glabra* Linné var. *glandulifera* Regel et Herder, é importado em pedaços mondados profundamente, com alguns vestígios somente da zona suberosa, de 30 a 40 cm. de comprimento por 2 a 5 cm. de espessura média; os maiores são formados de velhas raízes, ás vezes perforadas em quasi toda a sua extensão. Os seus feixes lenhosos não são tão distintos como os do alcaçuz da França ou da Hespanha e os seus raios medulares são também mais estreitos.

O alcaçuz tem cheiro fraco, terroso, particular e sabôr assucarado e muito característico, seguido de ligeira acrimonia.

Estructura microscópica.—Suber (ausente na droga mondada) formado de algumas camadas de cellulas tabulares achatadas e coloridas de pardo; parenchyma cortical relativamente pouco desenvolvido, constituído por cellulas polyedricas alongadas tangencialmente, desprovido de cellulas esclerosas, mas apresentando á pequena distancia do suber uma multidão de crystaes simples octaedricos, cuja reunião constitúe uma zona crystallifera bem delimitada; as camadas internas d'este parenchyma encerram alguns feixes fibro-liberianos; liber ou phloema dividido em feixes cuneiformes formados por um parenchyma de pequenas cellulas regularmente superpostas, com numerosos feixes fibro-liberianos, dispostos, em seu conjunto, em séries concentricas e parallelas; estes feixes de fórma irregular compõem-se de uma agglomeração de pequenas fibras de paredes muito espessas e são mais ou menos completamente rodeados de cellulas crystalliferas; o liber apresenta ainda vasos grelhados (tecido crivoso obliterado ou cerasenchyma) reunidos em grupos irregulares; o cambio é nitidamente visível e o lenho é dividido em feixes cuneiformes, mais ou menos largos, pelos raios medulares, que são formados por 1 a 8 filas de cellulas e mais ou menos longos; uns, primarios, penetram até o centro da raiz, outros, secundarios, encaixam-se mais ou menos profundamente nos feixes. Cada feixe d'estes é composto de um parenchyma lenhoso (tracheidas), com numerosos vasos geralmente agrupados, desiguales, de paredes grossas e póros arcolados com perfuração circular das paredes transversacs, de posição horizontal, e de feixes fibrosos muito irregulares em sua fórma e disposição, geralmente collocados na visinhança dos feixes lenhosos e circumdados de cellulas crystalliferas.

Ensaio.—O alcaçuz não deve deixar mais de 2.5 por cento de cinza insolúvel no acido chlorhydrico.

Emprego officinal.—*Especies peitoracs. Especies sudorificas. Extracto de alcaçuz. Extracto fluido de alcaçuz. Pó de alcaçuz.*

ALCATRÃO

Alcatrão vegetal. Alcatrão de pinheiro. Alcatrão da Noruega ou de Arkangel. Carburoleo do pinheiro.

Pix liquida.

Producto pyrogenico obtido por destillação secca dos troncos, ramos e raízes do *Pinus palustris* Miller e de outras especies de *Pinus* (*Pinaceæ*).